

**PROFISSÃO CONTÁBIL: PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UNEMAT – CAMPUS DE TANGARÁ DA
SERRA-MT**

Grazielle Oliveira Aragão Servilha¹
Márcio Íris de Moraes²
Josiane Costa dos Santos³
Paulo Sergio Patrik Servilha Martins

RESUMO: A profissão contábil tem passado por grandes transformações, que por sua vez exige do profissional, qualificação continuada, por esse motivo o profissional capacitado, além de ter um amplo leque de opções para atuar, será um diferencial no campo de atuação, obtendo carreira profissional de sucesso. Neste contexto a pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas da profissão contábil, na visão dos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* de Tangará da Serra. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e usou como estratégia pesquisa de campo, e instrumentos de coleta foram questionário estruturado. Os resultados demonstram que os acadêmicos acreditam em uma relação positiva com futuro profissional, que poderá ser proporcionada pelo curso de ciências contábeis em função do crescimento da demanda do profissional e pelas diversas áreas de atuação. Apesar de acreditarem que a profissão não está sendo bem remunerada. Entretanto, os acadêmicos acreditam ter oportunidades para desenvolver a profissão, devido à ampla área de atuação existente e ao mesmo tempo, cientes da importância da conduta ética que precisam ter para mostrar à sociedade a sua relevância profissional.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Perspectiva Profissional; Profissão Contábil.

1 INTRODUÇÃO

A profissão contábil vem passando por muitas transformações, Rios (2010) afirma que há quarenta anos, a contabilidade era basicamente a escrituração de livros fiscais, porém com a globalização a demanda e exigências do mercado se intensificaram, e o contador deixou de ser apenas um simples guarda-livros e passou a assumir um papel de destaque. Sendo assim a contabilidade tornou-se essencial para as empresas, como ferramenta para a tomada de decisões, transformando-se em instrumento que fornece o máximo de informações úteis dentro e fora da empresa. (MARION, 2009)

No Brasil esse avanço é precedido por dificuldades, na busca de capacitação e conhecimento diário pelo profissional. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade existem 491 mil profissionais registrados e 82 mil escritórios em atividades. Nos últimos cinco anos, houve aproximadamente 170 mil novos registros profissionais, sendo cerca de 135 mil na faixa etária de até 35 anos, tal crescimento evidencia a importância e necessidade do profissional contábil para o desenvolvimento econômico e social do País (CFC, 2015).

Dessa forma, recai para os profissionais a exigência de um novo perfil que corresponda as expectativas desse atual mercado na área profissional pretendida, contribuindo em setores antes pouco explorados, como em questões ambientais, terceiro setor, cooperativismo, entre outros (ALMEIDA et al. 2014). A escolha profissional pode ser influenciada pela família, economia, status e até mesmo, por algo que gosta e que se identifique (LEAL et al. 2008). Os cursos de graduação são responsáveis pelo processo de formação de tais profissionais, e nesse ponto as Instituições de Ensino Superior (IES) devem estar atentas à qualidade do ensino oferecido, buscando dispor no mercado, profissionais aptos a atuar na área contábil (NASCIMENTO et al. 2012)

Neste contexto a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, possui 13 *campus*, atendendo cerca de 21 mil acadêmicos em 60 cursos presenciais (UNEMAT, 2015). O *campus* de Tangará da Serra – MT, funciona desde abril de 1995, atuando no curso de Ciências Contábeis autorizado pelo Decreto nº 99.023/90. O curso tem como objetivo geral formar contadores capacitados e qualificados ao exercício profissional, dotados de senso analítico crítico, comprometido com os valores cristãos da sociedade (CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2015).

Diante do exposto o objetivo da pesquisa foi analisar as perspectivas dos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra – MT, em relação a profissão contábil. Aliado a isso, será traçado o perfil dos acadêmicos e identificado as percepções dos discentes quanto a profissão contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e História da Contabilidade

A contabilidade é compreendida como a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos. (SÁ, 2006). Já Cavalcante et al. (2011) define a contabilidade como uma ciência social aplicada que, quando necessário, utiliza o conhecimento de outras ciências. Dessa forma a contabilidade é um sistema que permite registrar as transações de uma entidade nos aspectos qualitativos e quantitativos, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira (GOUVEIA, 1993).

Partindo desse conceito, define-se como o objeto da contabilidade o Patrimônio sejam de pessoas físicas ou jurídicas e como objetivo fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira, de produtividade e social aos usuários internos e externos da empresa, contribuindo para melhor tomada de decisões (ATTIE, 1998; IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

A evolução da história da contabilidade abrange o período de 1202 até 1494, quando o frei Luca Paccioli, na Itália, enfatizou a teoria das partidas dobradas do débito e crédito, contribuindo para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano, todavia o período científico surgiu em 1840 até nos dias atuais (BEUREN, 2003). Já a fase moderna compreende de 1494 até 1840, com o surgimento do inventário e dos livros mercantis: diário, razão e sobre a autenticação deles; livros sobre registros de operações, sobre contas em geral (abrir e encerrar), contas de armazenamento; lucros, perdas e arquivamento de documentos (ZANLUCA, 2007).

2.2 Profissão Contábil: Atuação e Conduta Ética

A Profissão Contábil é regulamentada pelo Decreto n° 9295/46 e resoluções complementares, dispondo sobre as prerrogativas profissionais, sendo especificado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade n° 560/83 (BRASIL, 1983). No Brasil a formação do profissional contábil iniciou-se com a aula de comércio no século XVIII e no decorrer dos anos tornou-se academia, designado nos dias atuais de faculdade (SILVA; MARTINS, 2009).

O fim do curso de graduação não garante o sucesso profissional, mas, seria apenas o início de uma longa caminhada de estudos contínuos, buscando sempre se aperfeiçoar e estar preparado para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, pois com o crescimento econômico aumentam as expectativas dos usuários em relação à profissão contábil (FRANCO, 1999; CARVALHO, 2000).

O contabilista por sua formação, pode ser chamado de contador, são assim designados os bacharéis em ciências contábeis que obtiveram formação em nível superior, ou técnico em contabilidade, aqueles com formação em nível médio e, no âmbito de sua formação, podem atuar em várias áreas, todavia o código de ética profissional da classe traz especificados as particularidades quanto ao tipo de atuação (FIEPECAFI, 2007).

Diante do exposto conforme redação da Lei n.º 12.249/10, art. 76, os técnicos em contabilidade já registrados no CRC, e os que fizeram até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão. Portanto, a data de 1º de junho de 2015 refere-se à solicitação de registro pelos técnicos em contabilidade e não ao exercício da profissão. Após essa data, será permitida a solicitação de registro somente de bacharéis em ciências contábeis (BRASIL, 2010).

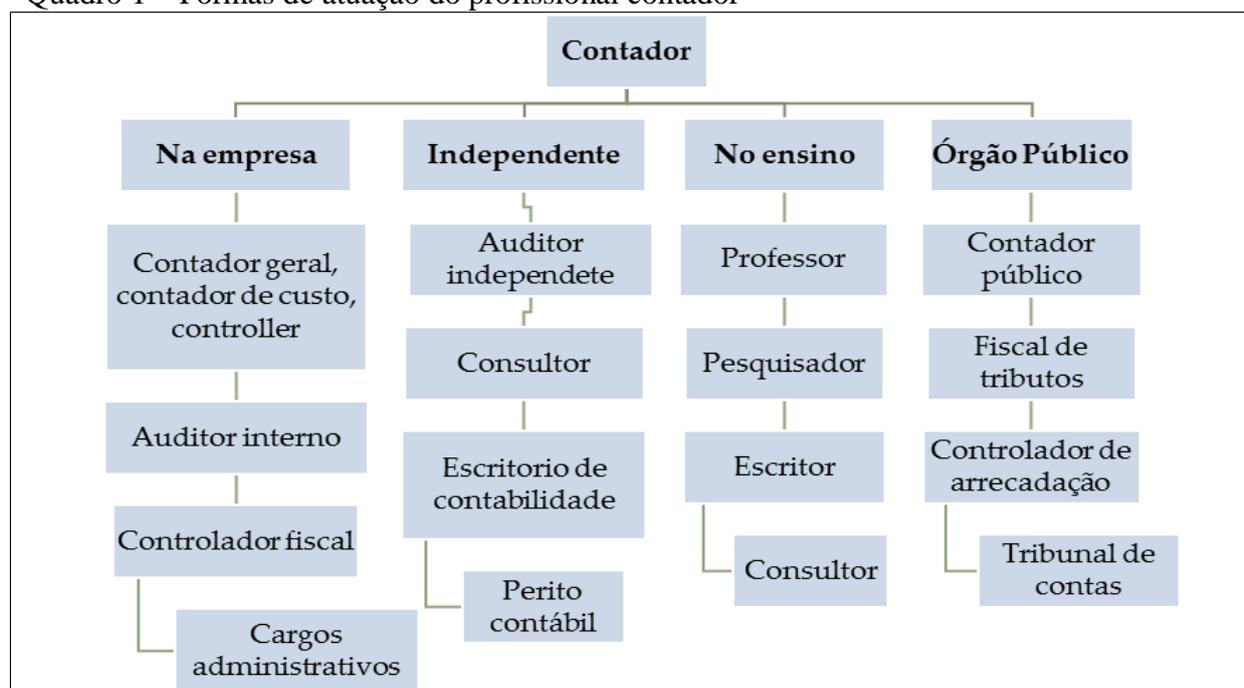
Tais profissionais têm como órgãos fiscalizadores o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) regulamentados pelo decreto-Lei n° 9.295 de 27 de maio de 1946. Os quais definem atribuições ao contador e ao técnico de contabilidade e vêm desenvolvendo um programa de fiscalização, notadamente nos estados, municípios, e em todo o país (BRASIL, 1946).

O profissional contábil deve estar apto a repassar e adquirir conhecimento com convicção e demonstrar que possui habilidades de comunicação intelectuais, para que possa desenvolver seu trabalho de forma útil e competente em qualquer situação (SOMARIVA, 2011). Necessita também evidenciar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar devidamente a legislação de acordo com as funções contábeis; implantar e analisar sistemas de informação contábil e controle gerencial e ter ética no exercício da profissão (LEAL et al. 2008).

Existem profissões em que há poucas possibilidades de especialização, no entanto, a contabilidade tem seguramente mais de trinta opções de atuação no mercado, ou seja, esse profissional poderá exercer inúmeras atividades (MARION, 2009). De acordo com a Resolução CFC n° 560 o contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica, definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (BRASIL, 1983).

Tais alternativas de atuação podem ser melhor compreendidas conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Formas de atuação do profissional contador



Fonte: Adaptado Marion, 2003.

Ao ingressar no mercado de trabalho, o profissional contábil experimentará situações diferenciadas e provocadoras, que porão à prova seus valores éticos, cobrando do profissional formação moral sólida e preparo psicológico, para tais dilemas éticos é necessário que o profissional esteja atento aos princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade, além de sempre que oportuno, propor soluções alternativas que salvaguem os interesses da empresa, sem contrariar os princípios éticos (ARRUDA, 2003; FIPECAFI, 2007).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritiva, com a abordagem quantitativa e usou como estratégia, pesquisa de campo. Os dados coletados foram realizados através de uma survey, definida como: “Pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas” (TRIPODI et al. 1981, p. 39).

A população universo da pesquisa delimitou-se aos acadêmicos de ciências contábeis dos dois semestres que iniciam e finalizam o curso junto à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – *Campus* Tangará da Serra - MT. Para tanto, conforme levantamento no departamento de ciências contábeis, em específico junto às disciplinas de contabilidade Geral I e Geral II dos semestres iniciais; e contabilidade Rural e contabilidade Gerencial nos semestres finais, que totalizou em 148 acadêmicos. Tais disciplinas foram consideradas como

critério devido ao fato de que nos dias em foram aplicados os questionários, as mesmas estavam sendo ministradas.

Utilizou-se como instrumento de coleta o questionário, composto por 21 (vinte e um) questões afirmativas, elaboradas com base nos trabalhos de Cavalcante et al. (2011), distribuídas em dois grupos: perfil dos acadêmicos e percepções da profissão contábil. Os questionários foram aplicados, obtendo-se 60,81% de respostas, equivalente a 90 respondentes.

Após a coleta de dados, as informações foram organizadas em gráficos e tabelas de frequência simples, permitindo a discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através da pesquisa aplicada aos acadêmicos iniciais e finais do curso de ciências contábeis serão demonstrados a seguir em dois grupos: Perfil dos acadêmicos; Percepção da profissão contábil. A tabela 01 expõe quanto ao gênero e idade dos pesquisados.

Tabela 1 – Gênero e faixa etária dos acadêmicos

1- Gênero				
	Quantidade	Semestre Inicial	Quantidade	Semestre Final
Feminino	23	54,77%	32	66,67%
Masculino	19	45,23%	16	33,33%
Total	42	100,00%	48	100,00%
2- Faixa Etária				
De 17 a 20 anos	18	42,86%	2	4,17%
De 21 a 25 anos	16	38,10%	28	58,33%
De 26 a 30 anos	3	7,14%	11	22,92%
Com mais de 31 anos	5	11,90%	7	14,58%
Total	42	100,00%	48	100,00%

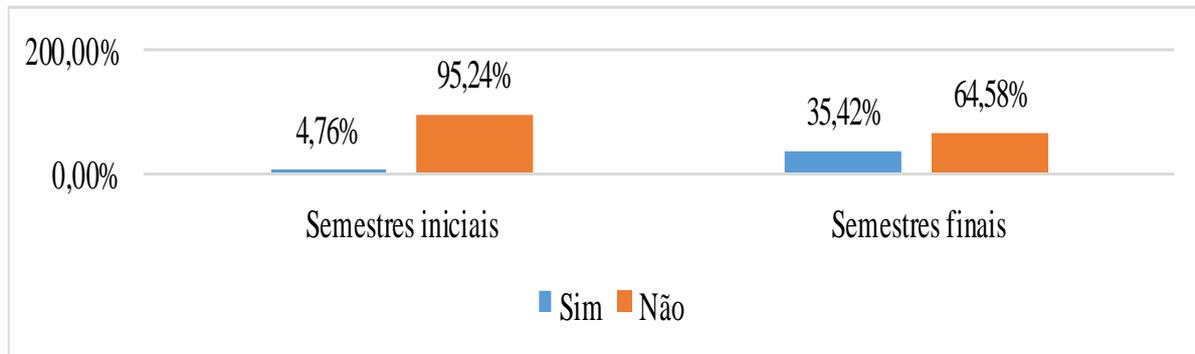
Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Na tabela 01 cabe destacar quanto a predominância do gênero feminino no curso de ciências contábeis. A pesquisa revela que tanto na UNEMAT em Tangará da Serra - MT, quanto na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Pato Branco - PR, as mulheres são maioria, como confirma a pesquisa de Somariva (2011). Nas universidades que antes sobressaiam a presença masculina, atualmente prevalece a feminina (PEREIRA et al. 2005). Segundo Conselho Federal de Contabilidade dos 491 mil profissionais registrados, 202 mil são mulheres, refletindo o aumento proporcional no mercado de trabalho (CFC, 2015).

Quanto a faixa etária, percebe-se que a maioria dos acadêmicos ingressaram na universidade com idade entre 17 a 20 anos e concluirão o curso com idade entre 21 a 25 anos, semelhante ao estudo de Somariva (2011).

A seguir serão expostas e analisadas no Gráfico 01 e 02, a atuação na área contábil e tempo de atuação. Assim temos:

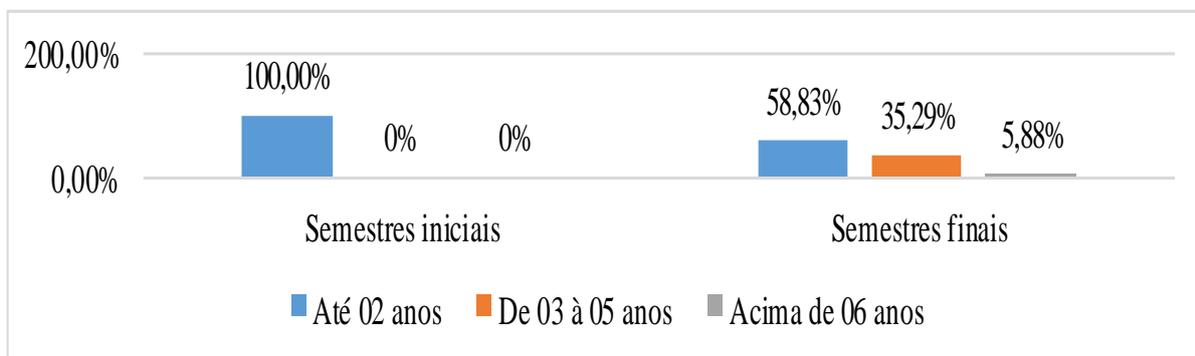
Gráfico 1 – Trabalha na área Contábil?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se que nos semestres iniciais 4,76% dos discentes já atuam na área contábil, enquanto nos semestres finais 35,42% dos acadêmicos (GRÁFICO 1). Entre o início e o término da graduação, é notório um crescimento no percentual dos acadêmicos inseridos no mercado de trabalho. Corroborando com a pesquisa realizada por Cavalcante et al. (2011) na cidade de Porto Alegre – RS.

Gráfico 2 - Se sim, há quanto tempo atua na área Contábil?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Quanto ao tempo de atuação, o estudo revela que dentre os acadêmicos dos semestres iniciais (gráfico 2), todos estão inseridos no mercado de trabalho com até dois anos, já nos semestres finais o tempo de atuação com maior representatividade varia entre dois a cinco anos. Percebe-se que durante a graduação surge oportunidades para ingressar no mercado de trabalho.

As tabelas a seguir irão elucidar quanto as percepções dos acadêmicos, com relação ao mercado de trabalho, salários, destaque da profissão, atividades realizadas e conduta ética do profissional.

Na Tabela 02 disponibilizou-se 5 alternativas para as afirmações, sendo: (CP) concordo plenamente; (C) concordo; (NS) não sei; (D) discordo e (DP) discordo plenamente. As afirmativas foram: 1) O curso de Ciências Contábeis traz oportunidade de um caminho rápido para o mercado de trabalho; 2) O Curso de Ciências Contábeis prepara profissionais qualificados para terem boas oportunidades de trabalho; 3) O curso oferece possibilidades de

atuação do profissional em empresas públicas, privadas, como empresários ou autônomos; 4) Existem várias opções de concursos públicos e a possibilidade de se ocupar cargos públicos para contador(a); 5) Há um grande crescimento no mercado de trabalho para o profissional contábil. A seguir:

Tabela 2 – Quanto ao mercado de trabalho:

Semestre	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
Questões	(CP)		(C)		(NS)		(D)		(DP)	
1	26,19%	25%	52%	56,25%	17%	2,08%	4,76%	14,59%	0%	2,08%
2	19,05%	25%	73,81%	37,50%	7,14%	8,34%	0%	27,08%	0%	2,08%
3	33,34%	29,17%	59,52%	50%	7,14%	2,08%	0%	18,75%	0%	0%
4	30,96%	39,59%	52,38%	56,25%	7,14%	2,08%	9,52%	2,08%	0%	0%
5	14,28%	31,25%	71,43%	47,92%	11,90%	8,33%	2,39%	10,42%	0%	2,08%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Verifica-se na primeira questão (tabela 2) que tanto nos semestres iniciais quanto nos semestres finais a maioria dos acadêmicos concordam, que o curso de ciências contábeis é um caminho rápido para o mercado de trabalho. Na segunda questão os resultados apontam que a maioria dos acadêmicos reconhecem que o curso prepara profissionais qualificados para terem uma boa oportunidade de trabalho, no entanto, alguns discentes dos semestres finais discordam da afirmação representado por 27,08%.

Na terceira afirmativa (tabela 2), apesar da maioria dos respondentes concordarem que curso oferece possibilidades de atuação do profissional em empresas públicas, privadas, como empresários ou autônomos, nota-se que uma quantidade reduzida de acadêmicos dos semestres finais (18,75%) discorda. Contudo um bom profissional contábil não ficará desempregado, pois até mesmo em empresas pequenas poderão faltar o economista, o engenheiro ou um administrador, mas com certeza, precisará dos serviços de um profissional contábil (IUDÍCIBUS, 2000).

A maioria dos acadêmicos (52,38% e 56,25%) concordam plenamente na quarta afirmativa (tabela 2), sobre a existência das possibilidades de concursos públicos, para que o formando em ciências contábeis ocupe um cargo público. Ainda que uma pesquisa realizada pelo CFC evidencia que mais de 58% dos profissionais da classe contábil optam por trabalhar em empresas de iniciativa privada ou abrir o próprio escritório, a ter ingressar no setor público (CFC, 2015).

Como demonstrado na quinta questão (tabela 2), verificou-se que a maioria dos estudantes concorda que o mercado de trabalho do profissional Contábil está em crescimento contínuo (71,43% e 47,92%). De acordo com CFC (2015) a carreira profissional contábil vive um momento de inúmeras oportunidades para se ingressar no mercado de trabalho, ou seja, todas as organizações necessitam dos serviços de um profissional da contabilidade.

Na tabela 3 objetivou-se identificar a opinião dos acadêmicos quanto à remuneração dos profissionais contábeis, realizou-se as seguintes afirmações: 1) O profissional contábil é bem remunerado; 2) A profissão contábil é uma profissão que tem destaque em nossa sociedade, assim como outros cursos, a exemplo de direito e medicina; 3) No mercado de trabalho o profissional contábil é reconhecido com credibilidade.

Tabela 3 – Quanto à remuneração e destaque da Profissão Contábil

SEMESTRES	Inicial	Final								
QUESTÕES	(CP)		(C)		(NS)		(D)		(DP)	
1	0%	2,08%	35,71%	25%	33,34%	8,33%	28,57%	47,92%	2,38%	16,67%
2	4,76%	12,50%	40,47%	41,67%	7,15%	2,08%	42,86%	33,33%	4,76%	10,42%
3	16,67%	6,25%	38,09%	52,09%	23,81%	14,58%	19,05%	27,08%	2,38%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na tabela 3, a primeira afirmativa em que declara que o profissional contábil é bem remunerado, demonstrou divergência de opiniões, pois 35,71% e 25% dos acadêmicos concordam que o profissional contábil é bem remunerado, todavia 28,57% e 47,92% discorda por acreditar que a remuneração do profissional é baixa. Diante disso Marion (2005) comenta que mesmo o profissional de ensino superior, isto é, o contador, ainda não é valorizado no Brasil como ocorre em outros países, em alguns estados americanos, o contador é o que tem melhor remuneração entre as profissões liberais.

A segunda afirmativa (tabela 3), reitera que a profissão contábil é uma profissão que tem destaque em nossa sociedade, assim como outros cursos, a exemplo de direito e medicina; contudo houve um equilíbrio entres os respondentes com 40,47% e 41,67% que concordam, mas 42,86% e 33,33% discordam. Já na terceira questão, a maioria dos acadêmicos (38,09% e 52,09%) entendem que no mercado de trabalho o profissional contábil é reconhecido com credibilidade.

Quanto às atividades do profissional contábil, foram expostas as seguintes afirmativas: 1) As atividades realizadas pelo contador(a) podem ser realizadas por profissionais formados na área de Administração; 2) Para contribuir para o crescimento da empresa o profissional contábil precisa além das técnicas e normas contábeis, entender a organização empresarial como um todo; 3) As demonstrações elaboradas pelo profissional contábil também servem de informação para a sociedade; 4) O profissional de contabilidade trabalha exclusivamente registrando dados na contabilidade; 5) O contador tem conhecimento para indicar e ajudar as empresas nas tomadas de decisões e ajudar a mostrar qual a melhor alternativa de negócio. Seguem na tabela 4 os resultados da pesquisa:

Tabela 4 - Quanto às atividades do profissional Contábil

SEMESTRES	Inicia	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
QUESTÕES	(CP)		(C)		(NS)		(D)		(DP)	
1	0%	0%	4,77%	8,34%	7,14%	2,08%	64,28%	45,83%	23,81%	43,75%
2	38,09%	54,17%	61,91%	39,59%	0%	2,08%	0%	2,08%	0,00%	2,08%
3	33,34%	43,75%	57,14%	47,92%	7,14%	2,08%	2,08%	4,17%	0%	2,08%
4	4,76%	8,34%	21,44%	12,50%	11,90%	0%	50%	52,08%	11,90%	27,08%
5	40,47%	52,08%	57,15%	45,84%	2,38%	2,08%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que tange a realização das atividades da contabilidade por um profissional contábil ou por um administrador (primeira afirmativa), apesar da maioria dos discentes discordarem, ainda existem acadêmicos tanto iniciantes quanto concluintes que acreditam que o administrador pode desempenhar as tarefas de um contador, demonstrando desconhecimento quanto as particularidades do exercício do profissional especificados no código de ética do contador.

Os dados revelam ainda que os acadêmicos têm ciência de que as demonstrações contábeis realizadas, contribuem como forma de informação para a sociedade com 43,75% e 57,14% (terceira afirmativa). Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa realizada por Cavalcante et al. (2011), em Porto Alegre – RS, verificou-se que apenas 4% dos alunos não concordam, mostrando que desconhecem as diversas formas da contabilidade.

Observa-se (quinta afirmativa) que os discentes concordam que o contador tem conhecimento para indicar e auxiliar as empresas nas tomadas de decisões e ajudar a mostrar qual a melhor alternativa de negócio (57,15% e 45,84%), e nenhum dos respondentes discordaram da afirmativa. Estes resultados aproximam-se da pesquisa realizada por Marion (2005), na qual os resultados demonstram que as organizações têm consciência que a falta de uma boa contabilidade impede a tomada de decisões numa economia que cresce a competitividade e aumenta as exigências de mercado.

Para conhecer a opinião dos acadêmicos sobre conduta ética foi direcionada as seguintes afirmativas: 1) Com a competitividade de mercado, a ética é um diferencial para o profissional contábil; 2) A conduta ética influencia na imagem do profissional contábil; 3) Profissionalismo, conduta ética e moral é um exemplo que o profissional contábil deve ter para provar para a sociedade a sua importância e relevância. A seguir na tabela 5 os resultados da pesquisa.

Tabela 5: Quanto à conduta profissional

SEMESTRES	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
QUESTÕES	(CP)		(C)		(NS)		(D)		(DP)	
1	59,52%	66,67%	33,34%	29,17%	7,14%	2,08%	0,00%	2,08%	0,00%	0,00%
2	57,15%	81,25%	38,09%	18,75%	2,38%	0,00%	2,38%	0,00%	0,00%	0,00%
3	54,76%	72,92%	45,24%	27,08%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A maioria dos acadêmicos entendem que a ética é um diferencial para o profissional contábil diante da competitividade do mercado de trabalho (59,52% e 66,67%, primeira afirmativa). Na pesquisa de Cavalcante et al. (2011) realizada em Porto Alegre – RS os resultados aproximam-se, pois, revela predominância dos alunos em ter consciência da importância da conduta ética como diferencial para o profissional.

Verifica-se ainda na segunda afirmativa com percentuais relevantes de 57,15% e 81,25% que a maioria dos acadêmicos concordam que a conduta ética influencia na imagem do profissional contábil. Contudo, a presente pesquisa não se colocou muito diferente da pesquisa aplicada por Cavalcante et al. (2011) em Porto Alegre – RS, pois também a maioria dos pesquisados concordam com a afirmativa. Os autores ainda mencionam, mesmo que a

maioria dos pesquisados saibam dessa influência, faz-se necessário uma maior disseminação do tema entre os acadêmicos.

Com relação ao profissionalismo, conduta ética e moral serem essenciais para o profissional provar a sociedade a sua importância e relevância, percebe-se na terceira afirmativa que a maioria dos acadêmicos concordam (54,76% e 72,92%) seguido por, concordam plenamente (45,24% e 27,08%), não havendo discordância quanto ao assunto. Os resultados mostram que os acadêmicos estão cientes do profissionalismo e conduta que precisam ter para mostrar à sociedade a sua importância profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos fatores influenciam mudanças na profissão contábil, as exigências da sociedade e os avanços tecnológicos requerem do profissional qualificação e preparação para diversas situações, por isso surge, um novo perfil do contador para gerar informações essenciais, a fim de auxiliar as organizações nas tomadas de decisões.

Desta forma esta pesquisa realizada com alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNEMAT, *campus* Tangará da Serra – MT, buscou analisar as perspectivas dos acadêmicos em relação a profissão contábil, para tanto procurou traçar o perfil dos acadêmicos; e identificar as percepções dos discentes quanto a profissão contábil.

Quanto ao perfil dos acadêmicos, observou-se predominância do gênero feminino, este resultado reflete também no mercado de trabalho, no qual a mulher está conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade. A faixa etária de ingresso dos acadêmicos da universidade variou entre 17 a 20 anos (42,86%), ou seja logo após a termino do ensino médio e com conclusão do curso em tempo considerável de quatro anos, com idades entre 21 a 25 anos (58,33%). No que tange a atuação no mercado de trabalho são poucos os que estão inseridos na área contábil, pois ao ingressarem no curso ainda não possuem experiência profissional, se comparado com os semestres finais, observa-se um crescimento no número de acadêmicos que atuam na área, isso deve-se as oportunidades adquiridas ao longo do curso.

Identificou-se as percepções sobre a profissão contábil, sendo que a maioria dos estudantes reconhecem que o curso de ciências contábeis é um caminho rápido para o mercado de trabalho, e que este mercado vem crescendo a cada dia, cabendo assim ao curso preparar profissionais qualificados para terem boas oportunidades de trabalho. Por outro lado, observa-se que os acadêmicos têm percepções diferentes quanto à remuneração, os iniciantes acreditam que o profissional é bem remunerado (35,71%), opinião que divergem dos discentes concluintes (47,92%).

Os acadêmicos anseiam ainda em sua maioria, que por ser uma profissão com ampla demanda e área de atuação, existe a necessidade de melhor valorização social e salarial. Diante disto, a maioria dos pesquisados consideram que a conduta ética influencia na imagem do profissional contábil, e que são essenciais para o profissional provar a sociedade a sua importância.

Assim sugere-se, como estudos futuros, replicar a pesquisa em outras universidades do município que oferecem o curso de ciências contábeis, para assim comparar os resultados encontrados. Bem como re replicar os estudos em cursos que abrangem outras áreas, buscando verificar quanto à percepção da profissão escolhida após o término da graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. de; PRADO, J. D; SPAK, M. J. S. **O Perfil do egresso do curso de ciências contábeis e suas perspectivas de educação continuada: Um levantamento no município de Ponta Grossa – PR.** 2014. Disponível em:
<file:///C:/Users/financeiro/Downloads/01410887999.pdf> Acesso em: 13 de Outubro de 2019.

ARRUDA, M. C. C. de. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BEUREN, I. M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do guarda livros, e dá outras providências.** Disponível em:

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/decretolei9295.htm> Acesso em: 25 de maio de 2019.

CARVALHO, J. D. S. G. de. **O perfil profissional do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-Ba** de 1991 a 2000. Salvador: FVC, 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú – CEPPEV, Fundação Visconde de Cairú, 2002.

CAVALCANTE, C. H. L.; PILLA, B. S.; MARQUES, R. G. **A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Campus Porto Alegre.** 2011. Disponível em:

http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2013,%20n.%2020%20%282012%29/6.Profiss%E3o%2028-11.pdf Acesso em 14 de Maio de 2019.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS – **Fluxo discente.** Disponível em:

<http://tangara.unemat.br/contabeis/> Acesso em: 25 de Abril de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Maiores informações sobre a profissão contábil.** Disponível em:

<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=149&codconteudo=430> Acesso em: 11 de Outubro de 2019.

_____. **Contrato de prestação de serviço.** 2003. Resolução nº 821/97 e a NBC P2 aprovada pela Resolução nº 857/99. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/contrato_prest_ser.pdf Acesso em 22 de Outubro de 2019.

FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeira; direção geral Eliseu Martins; Coordenador Lázaro Plácio Lisboa. **Ética geral profissional em Contabilidade**, São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, São Paulo: Atlas, 1999.

GOUVEIA, N. **Contabilidade Básica**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1993.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à contabilidade para nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUZA, E. G. de. **Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3167057>
Acesso em: 05 de abril de 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, A. G. et al. O perfil socioeconômico e profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (PE), no período de 2008 a 2012. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 211, p. 13-29, jan./fev, 2019.

PEREIRA, R. S; SANTOS, D. A. dos; BORGES, W. **A mulher no mercado de trabalho**. 2005. Disponível em: http://www.fahor.com.br/publicacoes/jopec/2013/A_Mulher_no_Mercado_.pdf. Acesso 28 de Setembro de 2019.

RIOS, J. R. P. **A Profissão Contábil e suas perspectivas para o futuro**. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 01, n. 01, p. 01-02, jan./fev, 2010. Disponível em: http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/jose_roberto.pdf Acesso em 25 de Maio de 2019.

SÁ, A. L. de. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: IOB Thomson. 2006.

SILVA, A. C. R. da.; MARTINS, V. T. S. **História do pensamento contábil**. Curitiba: Juruá, 2009.

SOMARIVA, K. **As Perspectivas da profissão contábil para os formandos em ciências contábeis da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – Campus Pato Branco – PR.** Pato Branco, 22 de Novembro de 2011. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.pb.utfpr.edu.br/bibliotecadigital/index.php/ecap/article/viewArticle/2033> Acesso em 14 de Maio de 2019.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. **Análise da pesquisa social.** 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

UNEMAT. Universidade do estado de Mato Grosso - **Histórico.** Disponível em:
<http://www.novoportal.unemat.br> Acesso em: 25 de Abril de 2019.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Departamento de Ciências Contábeis: Sobre o Curso.** Disponível em: http://tangara.unemat.br/documentos/pdi_do_campus.pdf
Acesso em 25 de Abril de 2019.

ZANLUCA, J. C. **História da Contabilidade. 2007.** Disponível em:
http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2007/ENEPQ17.pdf Acesso em 10 de Outubro de 2019.